

Gutman Uchôa de Mendonça

Escreve aos sábados e às terças-feiras neste espaço
Site: www.uchoademendonca.jor.br

Com a chegada dos portugueses inventaram o carimbo, nascendo a maldita burocracia, os cartórios, que ainda proliferam nos dias de hoje

Burocracia

Com os descobridores portugueses, além dos degredados, vieram os inúteis, sem formação, sem instrução, apadrinhados por parentes influentes, que exigiram que lhe dessem sinecuras. Foi aí que inventaram o carimbo, nascendo a maldita burocracia, os chamados cartórios, que ainda proliferam de forma indecente nos dias atuais.

O Brasil padece, desde sua criação, de cinco pragas difíceis de serem extirpadas: 1) uma das piores Justiças do mundo; 2) a burrice de sua sociedade; 3) a precária educação; 4) um indecente sistema de saúde; 5) a burocracia. A ordem pode ser invertida...

Não vislumbramos como nos livrarmos dessas pragas, atenuá-las, ao menos. Dizem, a grande desgraça do Brasil é a classe política. Não é verdade! Responsável pela classe política que temos é a Justiça, que é milhares de vezes pior do que ela – se acumplicia.

Sou um revoltado contra o indecente estado

burocrático em que vivemos, culpa da nossa Justiça, que vive às custas dela! O Diário Oficial da União, do dia 24 de julho de 2014, trouxe na sua Seção 1, com 382 páginas, a publicação da Portaria nº 15, de 22 de julho de 2014, da Secretaria de Política Agrícola, assinada por Seneri Kernbeis Paludo, secretário de Política Agrícola que, no “uso de suas atribuições”, diz no Art.1º – “Aprovar o Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura do algodão herbáceo no Estado de Goiás, ano-safra 2014/2015” e, seguindo, para as culturas de amendoim, feijão, mamona, trigo, soja e sorgo.

Os irresponsáveis que elaboraram tais portarias que, agrupadas, cabem num livro de tamanho médio (17x24), formam um calhamaço de 1.200 páginas, por aí... Pra quê? Por quê?

Não tem nação nenhuma capaz de suportar uma bestialidade de tal ordem. O leitor, mesmo desconhecedor dessas culturas, vai considerar que isso é um esbulho à pobreza de conhecimentos de milhares de agricultores brasileiros, que lutam desesperadamente para ganhar a vida, promovendo o desenvolvimento nacional.

Até que ponto podemos suportar tamanha burocracia?



José Carlos Corrêa

Escreve aos sábados neste espaço
E-mail: jccorrea@redgazeta.com.br

O conteúdo das mensagens no horário eleitoral está, cada vez mais, voltado para as carências das classes sociais onde se situa a maioria do eleitorado

De olho na maioria

Pesquisa recente realizada pelo Instituto Futura demonstra que 58,4%, ou seja, seis entre dez eleitores capixabas, assistem ou vão assistir à propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão. E que quase a metade dos entrevistados (44,4%) admite que a propaganda eleitoral no rádio e na televisão tem influência no seu voto.

O resultado reacende a discussão sobre a importância do horário eleitoral gratuito já que há quem considere que ele pouco acrescenta ao processo eleitoral. Um jornal de Santos (SP), também recentemente, constatou, através de uma pesquisa na internet, que a quase totalidade dos internautas (93%) declara a sua intenção de não assistir aos programas.

Considerando os critérios metodológicos empregados, é provável que a pesquisa da Futura se aproxime mais da realidade. Até porque é muito comum ouvir uma pessoa declarar que não vê a propaganda e que ela não influencia o seu voto, mas que reconhece que muita gente vê e é influenciada por ela. O fato é que são numerosos os casos em que os resultados das pesquisas de intenção de voto se alteram substancialmente depois que a propaganda eleitoral entra no ar.

Com o fim dos grandes comícios, “o palanque decisivo não é físico, mas eletrônico”, explica o cientista político Sérgio Abranches. Para Afonso de Albuquerque, “o horário político no rádio e na TV demarca com nitidez o tempo da política”. Não é sem razão que os partidos constroem as suas coligações de olho no tempo que poderão desfrutar no rádio e na TV.

É muito diferente, contudo, a reação do público aos noticiários e à propaganda eleitoral. O eleitor sabe distinguir que o noticiário busca a imparcialidade enquanto a propaganda tem a intenção de ressaltar as virtudes dos candidatos e os defeitos dos seus adversários. Vem daí a grande importância, em uma campanha eleitoral, das entrevistas concedidas pelos candidatos e dos debates mediados pelos jornalistas.

Para o professor Fernando Antônio Azevedo, “a análise das pesquisas de intenção de voto mostra que os programas possuem um alto nível de efetividade” e que “a campanha eleitoral só começa a se definir após a entrada do horário”. O fato de a pesquisa da Futura ter constatado que os eleitores das classes D e E são os que se consideram mais influenciáveis mostra que o professor está coberto de razão.

Os responsáveis pela elaboração dos programas eleitorais do rádio e TV sabem disso muito bem. Não é por outra razão que o conteúdo das mensagens está, cada vez mais, voltado para as carências das classes sociais onde se situa a maioria do eleitorado.

Ricardo Pessanha

É advogado

Linhares foi a única do Estado a apresentar um desenvolvimento alto no quesito emprego e renda

Os bons ventos que vêm do Norte do Estado

Uma senhora de 214 anos, completados recentemente, merece respeito. Não somente pela história que possui, mas pela trajetória que vem construindo no cenário estadual e também em âmbito nacional. A cidade de Linhares, no Norte do Espírito Santo, destaca-se como um exemplo a ser seguido, em muitos quesitos, de um extremo a outro do Estado.

Para grande parte dos que vivem na Grande Vitória, é comum que fique

apenas a sensação de que, de uns anos para cá, passou a se falar mais de Linhares. Quem mantém uma relação antiga com a cidade ou, assim como eu, estabeleceu essa proximidade recentemente sabe exatamente a causa desse “estar em evidência”. E o sentimento em relação a isso é de otimismo e de esperança, ao ver que o desenvolvimento capixaba está chegando também ao interior.

Segundo dados do índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, que avalia as condições de educação, saúde, emprego e renda de todos os municípios brasileiros, Linhares ocupa a 52ª posição no ranking nacional, sendo a cidade mais bem colocada do Espírito Santo. Foi a única do Estado a apresentar um desenvolvimento alto no quesito emprego e renda. E isso tende a melhorar. Até o ano que vem, serão pelo menos mais 5 mil novos empregos, graças a novas empresas e novos empreendimentos industriais que a cidade receberá.

E esse cenário de crescimento é visto também no desenvolvimento urbano, no empreendedorismo, na educação, na agropecuária, na economia em geral e, consequentemente, na qualidade de vi-

da das pessoas. É muito interessante e animador ver que as boas oportunidades de formação, de lazer, de acesso à saúde e à educação não se restringem à região metropolitana do Estado. E que o crescimento pode, sim, ser para todos, sem que, para isso, os capixabas deixem suas regiões de origem, acreditando que o bom do Espírito Santo se concentra apenas na capital e em seus arredores.

Esse é um relato de um capixaba natural de Cachoeiro de Itapemirim, criado em Vitória e que, por força da profissão, teve o prazer de conhecer melhor a cidade de Linhares, de se encantar pelos bons ventos que vêm do Norte e de acreditar que o Espírito Santo tem, no seu interior, ótimos exemplos e fortes promessas de crescimento.